

Rede Anísio Teixeira: formação, gestão, produção e compartilhamento de mídias e tecnologias educacionais livres na Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia

Yuri Bastos Wanderley¹

1. INTRODUÇÃO

O rápido avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) tem influenciado os diversos processos econômicos, políticos, sociais e culturais que constituem a nossa existência, enquanto grupos e indivíduos, nos diferentes contextos da sociedade contemporânea (CASTELLS, 1999). Consequentemente, cada vez mais o acesso às TIC, como forma de obtenção a determinadas condições de sobrevivência, torna-se fundamental (SILVEIRA, 2001). A popularização das TIC é permeada por um conjunto de potencialidades e restrições, oportunidades e ameaças, rupturas e continuidades, em relação aos modelos tradicionais de comunicação, informação e construção do conhecimento. Do mesmo modo que estes processos influenciam, também são influenciados por condições sociais, políticas, econômicas e culturais. Neste sentido, as formas como se dão o acesso e as apropriações das TIC, em sua relação com cada contexto, constituem-se como elementos centrais para o desenvolvimento e para a compreensão deste fenômeno global.

Por atender, em sua maioria, jovens das classes populares, as escolas públicas se constituem como potenciais espaços de acesso, formação e fomento ao uso das TIC. Neste sentido, as Redes Públicas de Ensino podem desempenhar um importante papel na diminuição de barreiras impostas por condições históricas e culturais, provenientes das desigualdades sociais e econômicas, que podem limitar um maior potencial das apropriações tecnológicas pelos jovens das classes populares. Entretanto, não se trata apenas de incluir a escola pública e a sua comunidade no mundo da tecnologia por meio da distribuição de equipamentos, mas contribuir para uma formação cidadã conectada aos desafios da educação na contemporaneidade.

O presente artigo pretende colaborar para a compreensão, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de ações e de estudos que fomentem apropriações tecnológicas críticas, contextualizadas e colaborativas nos processos de ensino e de aprendizagem; que busquem a superação dos modelos centralizados de produção e distribuição de tecnologias e de conteúdos, no qual os sujeitos se limitam ao papel de consumidor de conhecimentos e de culturas, produzidos de maneira institucionalizada e cunhados sob valores simbólicos, éticos e morais, externos às suas realidades; que possam contribuir para uma maior autonomia da comunidade escolar, como produtora e difusora de mídias e tecnologias, como autora de conteúdos que expressem e representem seus sentimentos e conhecimentos, identidades e diversidades, vontades e verdades.

O artigo foi elaborado a partir da pesquisa de mestrado² desenvolvida por Wanderley (2017), que teve como objeto de estudo o Programa de Difusão de Mídias e Tecnologias Educacionais da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia, a Rede Anísio Teixeira³. Por meio de um Estudo de Caso inspirado na Etnopesquisa Crítica e Implicada e na Pesquisa da Experiência propostas por Macedo (2009, 2010 e 2015), a pesquisa teve como objetivo compreender as experiências vivenciadas pelos educadores nos processos de formação, gestão, produção e compartilhamento de mídias e tecnologias educacionais livres desenvolvidos na Rede Anísio Teixeira. Na primeira parte do artigo serão apresentados alguns referenciais teóricos que inspiram e fundamentam a proposta de apropriações tecnológicas adotada pela Rede Anísio Teixeira. A segunda parte é constituída por uma apresentação do histórico, da organização e das ações desenvolvidas pelo Programa. A busca pela compreensão da experiência de um programa específico, problema

¹ Professor Substituto do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da UFBA. Mestre e doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Gestor e educador da Rede Anísio Teixeira entre os anos de 2011 e 2017.

² Pesquisa realizada entre os anos de 2015 e 2017, por meio do Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, orientada pelo prof. Dr. Nelson Pretto.

³ Programa desenvolvido pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, por meio do Instituto Anísio Teixeira.

central deste processo investigativo, pode contribuir para a construção de possíveis respostas a uma questão mais geral, que serve como fio condutor/provocador, mas que não se encerra no escopo da pesquisa e do artigo: como as apropriações tecnológicas nos processos de ensino e de aprendizagem podem contribuir para a melhoria da educação básica e para uma formação mais humana, cidadã e integral nas escolas públicas?

2. APROPRIAÇÕES TECNOLÓGICAS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As mudanças nas relações de construção, distribuição e validação dos conhecimentos, potencializadas pelas TIC, influenciam os processos de ensino e aprendizagem trazendo novos desafios para a educação contemporânea. Uma estratégia de apropriação tecnológica nas escolas públicas, além de prover as estruturas físicas e os equipamentos necessários à utilização das TIC, deve considerar outras dimensões. A partir do momento em que os sujeitos passam a ter acesso e aprendem a usar essas tecnologias, eles precisam se questionar para qual finalidade e de que forma se dará esse uso. A utilização do termo “apropriação tecnológica”, no lugar de “inclusão digital”, “modernização” ou “informatização” se justifica pelo fato de não considerar apenas o acesso ao equipamento e a formação técnica para o uso, mas: a capacidade de compreender e criticar o papel dos sujeitos e das TIC na sociedade contemporânea; a autonomia, a ética e a sustentabilidade no uso das TIC; o respeito às diversidades; o reconhecimento e a afirmação das culturas locais; a ludicidade e a criatividade; a cooperação e o fortalecimento dos vínculos comunitários.

O objetivo não é apenas incluir, informatizar ou modernizar um sujeito ou uma comunidade escolar, mas trabalhar as potencialidades das TIC, para que o sujeito e a comunidade escolar, considerando seus aspectos socioculturais, suas necessidades e vontades, possam avaliar e colocar em prática as melhores formas de uso para se alcançar diferentes fins, individuais e coletivos (WANDERLEY, 2008). A proposta de apropriação tecnológica desenvolvida pelo Programa Rede Anísio Teixeira, tem como princípios: a criticidade, a contextualização e a colaboração, que inspiram e orientam o desenvolvimento das suas ações de formação, gestão, produção e compartilhamento de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres. Estes princípios convergem numa prática pedagógica de fomento à produção e à difusão do conhecimento por parte de estudantes, professores e comunidade escolar.

2.1 CRITICIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO: PROFESSORES E ESTUDANTES COMO PRODUTORES E DIFUSORES DE CONHECIMENTOS

Freire (2011) defende que o educador democrático não pode negar-se ao dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Para ele, ensinar não se esgota no tratamento do conteúdo, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. Isso implica uma atitude criativa, instigada, inquieta, rigorosamente curiosa, humilde e persistente por parte dos educadores.

Para Freire (2011, p.32) “ensinar exige criticidade”, ele define criticidade como uma curiosidade permanentemente investigativa e metodicamente rigorosa.

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta, faz parte integrante do fenômeno vital.(p. 33)

Freire (2011) defende que a criticidade age como um disparador necessário aos processos de produção autoral e criativa, por parte dos educadores e dos educandos. “Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos.”(p. 33) Ao se estimular o desenvolvimento da curiosidade crítica, também se desenvolvem os elementos essenciais para a produção e para a difusão de conhecimento por parte dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.

Segundo Freire (2011), o papel de educador pressupõe o respeito e o estímulo à capacidade criadora dos educandos. Ele defende que nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Freire (2011) parte do princípio que os saberes dos professores e dos estudantes precisam ser respeitados e considerados nos processos educativos, por se tratarem de saberes socialmente construídos na prática comunitária, por sujeitos históricos e sociais em suas realidades, que trazem consigo conhecimentos apreendidos no dia a dia de suas vidas cotidianas, que traduzem e apresentam a sua cultura, por meio das suas linguagens e suas narrativas.

[...] uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. (FREIRE, 2011, p. 42)

Para Freire (2011), respeitar a afirmação da identidade cultural é fundamental na prática educativa, tem a ver com a assunção de nós por nós mesmos. Ele afirma que o educador tem o dever não só de respeitar a identidade e o saber dos educandos, mas também o dever de: discutir com eles a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino de conteúdos; estabelecer relações entre os saberes do senso comum, das culturas tradicionais e populares, com o saber acadêmico; dialogar com as experiências vivenciadas pelos sujeitos dos processos educativos, problematizar, relativizar, relacionar às condições locais, considerando a diversidade e as especificidades históricas e culturais de cada contexto; discutir a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo o conteúdo se ensina; estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamentais e a experiência social que os sujeitos constroem nas suas caminhadas; discutir as implicações políticas e ideológicas dessas experiências sociais. Apesar de não se referir diretamente ao termo contextualização, as implicações da identidade cultural nas práticas educativas, defendidas por Freire (2011), formam a base do princípio de contextualização presente na proposta de apropriação tecnológica do Programa Rede Anísio Teixeira.

Atualizando a proposta pedagógica crítica e contextualizada defendida por Freire (2011), ao tratar da postura do professor diante da inserção das TIC na educação, Pretto (2012) propõe o despertar de “um jeito hacker de ser” professor autor em rede: “É necessário resgatar o papel dos professores enquanto protagonistas privilegiados desses processos educativos, demandando uma posição ativista dos mesmos [...]” (p. 96). Ele propõe pensar a escola com um espaço que vai muito além do consumo de informações, para aprofundar a perspectiva de colaboração potencializada pelas TIC no trabalho dos professores e dos pesquisadores. Pretto (2012) defende que o professor deve superar a ideia de reprodução de processos e produtos estabelecidos fora e distante de sua realidade, para uma dinâmica de produção autoral permanente de culturas e conhecimentos dentro da escola, transformando-a em um espaço de criação e compartilhamento, com toda a comunidade escolar envolvida por meio das redes de informação e comunicação. Assim, para ele, além de atores participantes do sistema educacional, professores e estudantes passam a ser autores e compartilhadores dos processos e dos conteúdos, enaltecendo a escola como um espaço de criação e não de mera reprodução do conhecimento estabelecido.

Pretto (2012) argumenta que todos os produtos científicos e culturais disponíveis na humanidade passam a ser didáticos no momento em que são utilizados em processos formativos qualificados. “Nesse contexto, os materiais produzidos historicamente passam a fazer parte de todo o sistema educacional, em todos os níveis, e a rede se estabelece possibilitando novos aprendizados e novas produções.” (p. 97). Segundo ele, a produção desses materiais, aliadas aos potências das TIC, pode representar um olhar profundo para as culturas locais, ao mesmo tempo, um olhar multifacetado e ampliado para as culturas globais. Para Pretto (2012), compreender o papel da cultura é fundamental, a riqueza das inter-relações entre culturas leva-nos ao estabelecimento de importantes diálogos, interações e trocas interculturais.

[...] fortalecer a produção de culturas e de conhecimentos dentro de uma comunidade é, ao mesmo tempo, olhar pra dentro, para ela própria e para fora, para o mundo. Nesse diálogo construímos mais conhecimentos, mais ciência, mais tecnologia, mais cultura. PRETTO, 2012, p. 99)

Pretto (2012) propõe a retomada de uma forte articulação entre educação e cultura, para o alcance da perspectiva do professor como autor e para a superação do pensar a educação como um processo industrial. A educação precisa resgatar a sua dimensão fundamental de ser o espaço da criação, da colaboração, da generosidade e do compartilhamento.

Essas articulações precisam compreender que a educação, a cultura, a ciência, a tecnologia, o digital, entre tantos outros campos e áreas, são, essencialmente, elementos históricos e, como tal, ao mesmo tempo que vêm para facilitar alguns processos, criam novos obstáculos, especialmente quando trazidos como elementos vivos para a sala de aula. Novos obstáculos que favorecem a criatividade [...]. (PRETTO, 2012, p. 100)

2.2 ÉTICA HACKER: PAIXÃO, COMPARTILHAMENTO E COLABORAÇÃO

Para Pretto (2012), a educação e os movimentos de software livre, arquivos e acessos abertos, padrões livres e recursos educacionais abertos são por natureza, pertencentes à uma mesma esfera conceitual e filosófica, inspirada em uma Ética Hacker. Himanen (2001) afirma que os hackers trabalham coletivamente e compartilham os seus conhecimentos e os resultados de sua criatividade livremente, permitindo a qualquer um utilizar, distribuir e contribuir com as suas soluções. Segundo a Ética dos Hackers, o compartilhamento de informações é positivo e necessário, não apenas como um dever moral, mas também como uma poderosa estratégia de desenvolvimento técnico colaborativo.

No “modelo aberto” a produção e o aprendizado ocorrem simultaneamente de maneira coletiva, por meio do compartilhamento dos conhecimentos(processos) e das soluções(produtos). Esse foi o modelo que tornou possível o desenvolvimento do GNU/Linux e a expansão da rede de computadores, a internet. O Modelo de aprendizagem dos hackers se assemelha ao seu modelo de desenvolvimento, se configura como uma atividade permanentemente desafiadora, feita com paixão e diversão. “Aprender cada vez mais sobre determinado assunto torna-se uma obsessão para o hacker” (HIMANEN, 2001). Na Academia da Rede descrita por Himanen(2001), os sujeitos são motivados pelo reconhecimento social, as leituras são críticas e construtivas, a pesquisa é constante e o aprendizado ocorre de forma coletiva. Este modelo social de colaboração e compartilhamento desenvolvido pelos hackers por meio da Rede, demonstra um grande potencial de transformação social e pode servir como referência e inspiração para diversas áreas, especialmente as da educação.

Pretto(2012) defende que foi a possibilidade de troca entre as pessoas, a permuta de conhecimentos e informações (o modelo aberto e compartilhado dos hackers), que possibilitou as grandes transformações sociais, culturais e tecnológica da nossa época. Para ele, assim deveria ser a internet, a escola e os processos educacionais, constituindo-se em espaços permanentes de compartilhamentos, cocriações e recriações.

O que se propõe com os processos colaborativos em rede é que se possa produzir a partir do já produzido, sempre tendo como horizonte a filosofia hacker(HIMANEN, 2001), e como base o compartilhamento para a busca das melhores soluções, no coletivo, disponibilizando tudo imediatamente na rede e possibilitando, com isso, que outras pessoas, em outros lugares e em outros tempos, possam se apropriar dessas pequenas e grandes produções.”(PRETTO, 2012, p.105)

Com isso, Pretto(2012) vislumbra uma dinâmica de produção permanente entre estudantes e professores, um círculo virtuoso de produção e difusão de culturas e de conhecimentos em rede,

um intenso movimento de criação, circulação e recriação de bens culturais e científicos. Bens fortemente vinculados às culturas locais, ao mesmo tempo, em permanente interação com as culturas globais. Os valores que permeiam a Ética dos hackers, trazem a luz novos paradigmas de trabalho e aprendizado, colaborativos e abertos, que inspiram as apropriações tecnológicas pretendidas pela Rede Anísio Teixeira.

2.3 SOFTWARES E LICENÇAS LIVRES

Pretto, Cordeiro e Oliveria (2013) destacam que o modelo hacker de desenvolvimento dos softwares livres, representado em especial pela filosofia do GNU/Linux e sua licença aberta GPL, funciona com uma dinâmica radicalmente inversa ao modelo de desenvolvimento dos softwares proprietários, uma vez que estimula que as cópias sejam compartilhadas entre os pares e que qualquer pessoa participe do desenvolvimento coletivo e aberto do conhecimento.

Esses princípios foram, pouco a pouco, sendo apropriados por usuários/desenvolvedores, criando-se uma teia global, descentralizada e colaborativa, constituindo-se naquilo que hoje se conhece como o Movimento Software Livre. (PRETTO, SALETE e OLIVEIRA, 2013, p. 32)

Um software livre garante ao seu usuário a liberdade de utilizá-lo para qualquer finalidade, de copiar, distribuir, estudar, modificar e aperfeiçoar o software. Estas liberdades são garantidas juridicamente por meio das Licenças de Softwares Livres, a pioneira e mais utilizada delas é a licença GNU GPL (*General Public License*)⁴. No intuito de estender as mesmas liberdades dos Softwares Livres para outros formatos de mídia digital, foram criadas as Licenças Livres para qualquer tipo de conteúdo: textos, vídeos, imagens, áudios, dentre outros. A Licença Livre de conteúdo mais difundida é a *Creative Commons*⁵(LEMOS et al., 2011).

A utilização de Softwares Livres e de Licenças Livres se coloca como uma condição estratégica de garantia das bases técnicas necessárias para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica de apropriação tecnológica nas escolas públicas, pois diminui as restrições de acesso e uso das tecnologias, dos conteúdos digitais multimídia, dos meios de produção autoral e de compartilhamento. A escolha pela utilização de Softwares e Licenças Livres contribui para uma maior sustentabilidade tecnológica e econômica do processo educativo. Fortalece a coerência entre as dimensões técnica e pedagógica de uma proposta de apropriação tecnológica que se pretende crítica, contextualizada e colaborativa, pois traz como fundamentos básicos: participação social, liberdade de acesso, respeito à privacidade, produção de conhecimentos, autonomia e cooperação.

2.4 RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS

Atualmente, tem se ampliado o uso do termo Recursos Educacionais Abertos(REA) para definir conteúdos digitais (ou não digitais) educacionais licenciados livremente. Rossini e Gonzalez(2012), com base no texto definido pela UNESCO em 2011, definem REA da seguinte forma:

Recursos Educacionais Abertos são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e o reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos Educacionais Abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento (p.38)

⁴<http://www.gnu.org/licenses/licenses.html#GPL>

⁵<http://creativecommons.org.br>

Em oposição a lógica dos materiais didáticos convencionais, Rossini e Gonzalez(2012) defendem que a filosofia dos REA trata os materiais didáticos como bens comuns e públicos, voltados para o benefício de todos. Segundo elas, “essa nova forma de lidar com o conhecimento resgata a sua essência, ou seja, reabilita o seu caráter social e coletivo, um bem que deve estar acessível a todos.”(p.39).

[...] o foco das iniciativas REA é disponibilizar e compartilhar várias partes ou unidades do saber, que podem ser remixadas, traduzidas e adaptadas para finalidades educacionais, como as peças de um grande quebra-cabeças, transformando a forma como a educação é pensada e desenvolvida.(ROSSINI e GONZALEZ, 2012, p.39)

Para Pretto(2012), os REA representam, efetivamente, os primeiros passos para as radicais e necessárias transformações que a sociedade vem exigindo para a educação. Entretanto, para ele, é necessário compreender que os REA precisam ir muito além do livre compartilhamento de conteúdos produzidos nos grandes centros privilegiados, num modelo *broadcasting*, que seriam adotados ou “adaptados” por outras regiões, países ou povos periféricos. Pretto(2012) defende que os professores e os estudantes se tornem protagonistas da produção e da difusão dos REA, articulando saberes emergentes das populações locais com o conhecimento já estabelecido pela ciência contemporânea e pelas culturas globais, a partir de processos produtivos compartilhados, colaborativos e cooperativos.

Pretto(2012) reconhece o desafio das políticas públicas compreenderem as possibilidades e a diversidade de oportunidades propiciadas pelas redes, que potencializam o compartilhamento coletivo das descobertas e aprendizados, de forma a romper a barreira da individualidade, e instituir organizações colaborativas que favoreçam a multiplicação das ideias, dos conhecimentos e das culturas. “A partir da produção colaborativa e cooperativa de materiais que articulem múltiplos suportes e linguagens, busca-se ampliar a capacidade de circulação, via web, de imagens e sons produzidos fora dos grandes centros.”(p.105). Para ele, essa dinâmica deve induzir políticas públicas de formação de professores e de estudantes para o uso das tecnologias digitais numa outra perspectiva, que não seja a de meros usuários consumidores de conteúdos, mesmo que sejam REA, mas sim a de produtores e difusores desses conteúdos.

2.5 MÍDIAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS LIVRES

Mídias e Tecnologias Educacionais Livres(WANDERLEY, 2014) é o termo utilizado pelo Programa Rede Anísio Teixeira, para representar produções orientadas por fundamentos e práticas que evidenciam a participação da comunidade escolar, de forma crítica, contextualizada e colaborativa. Entende-se como Mídias e Tecnologias Educacionais Livres, conteúdos multimídia, softwares, processos e metodologias educacionais, produzidas por professores e estudantes, com o uso de softwares livres, que estejam compartilhadas sob licenças livres, que garantam o uso, o compartilhamento e a criação de obras derivadas. São exemplos: vídeos, animações, jogos, áudios, imagens, sites, jornais, revistas, softwares, modelos, sequências de ensino, planos de aula, entre outros...

Este conceito se relaciona de forma complementar ao conceito de REA definido pela UNESCO em 2011, entretanto coloca em evidência a importância dos processos de gestão, produção, formação e compartilhamento, desenvolvidos em torno da construção das mídias e das tecnologias. Além de atender aos requisitos jurídicos e técnicos, que garantem o caráter aberto aos produtos, considera-se como elemento central deste conceito, a forma como os produtos são concebidos, elaborados, produzidos e compartilhados. Os processos autogestionados, as estéticas da narrativa, as estratégias técnicas e pedagógicas de apresentação da informação e mediação do conhecimento, são pensadas para garantir um caráter livre, não apenas à mídia, mas também a sua produção e ao seu conteúdo. Este caráter livre, deve estar pautado pela natureza crítica, contextualizada e colaborativa dos processos, e conseqüentemente dos produtos. Nesta perspectiva, tão importante quanto o produto em si é o seu processo de produção, a participação dos sujeitos, os ensinamentos, os aprendizados, as formas de compartilhamento, de abordagem dos conteúdos e o seu potencial de transformação social.

3. REDE ANÍSIO TEIXEIRA

O Instituto Anísio Teixeira (IAT), órgão em regime especial de administração direta da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, “tem por finalidade planejar e coordenar estudos e projetos referentes a ensino, pesquisa, experimentações educacionais e qualificação de recursos humanos na área de educação.” (BAHIA, 2004). O IAT acompanha a oferta de cursos de licenciatura e de cursos de pós-graduação junto às Instituições de Ensino Superior, bem como, promove a formação continuada em nível de aperfeiçoamento, extensão e cursos. Também realiza eventos de curta duração, como : oficinas, seminários, congressos, colóquios, conferências e videoconferências para professores e demais profissionais da rede pública de ensino. Além disso, o IAT desenvolve ações permanentes de produção e disseminação do uso de mídias e tecnologias como recursos didáticos para professores e alunos nas unidades escolares da rede pública de ensino, e provém a infraestrutura tecnológica que serve de suporte às ações de formação presenciais e a distância (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA, 2016a).

O Programa Rede Anísio Teixeira foi criado pelo IAT em 20 de agosto de 2008, por meio da portaria nº 9.004/08 da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Neste documento de criação, consta que o Programa de Difusão de Linguagens e Tecnologias da Comunicação Rede Anísio Teixeira tem como objetivo

[...] integrar os projetos da TV Anísio Teixeira, rádio web, Portal da Educação e "Informes IAT" e promover o desenvolvimento de cursos e atividades formadoras para professores da Rede Estadual da Educação centradas nas diversas linguagens da comunicação. (BAHIA, 2008)

O Programa foi concebido para atender

[...] às demandas do Instituto Anísio Teixeira IAT, voltadas para pesquisa, formação e experimentações estético-pedagógicas em produções comunicacionais, e para atender as necessidades das diretorias que compõem o Instituto Anísio Teixeira, em prol do desenvolvimento e ampliação da experimentação e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. (BAHIA, 2008)

Entre os anos de 2008 e 2011, a Rede Anísio Teixeira era composta pela TV Anísio Teixeira(TV AT) e pela Unidade de Comunicação e Experimentação(UCE), setor responsável por gerir a comunicação institucional do IAT. Neste período foram publicadas as revistas Informes IAT e foi produzida toda a primeira temporada da TV Anísio Teixeira, que teve os seus primeiros programas veiculados pela TV Educativa da Bahia. Também era de responsabilidade da Rede Anísio Teixeira, a gestão do Portal do Educador Baiano, site institucional e educacional do IAT.

No ano de 2011, com o objetivo de unir os setores que trabalhavam com produção de mídias educacionais, a SEC transferiu a equipe e os projetos do CONDIGITAL⁶ para o IAT, incorporando todas as suas atividades ao Programa Rede Anísio Teixeira. Este Grupo de Trabalho havia sido formado no ano de 2007 no Instituto Anísio Teixeira, com o objetivo de produzir conteúdos digitais educacionais para a Rede Pública Estadual de Ensino. Em 2008, foi transferido para SEC, sendo formalizado e passando a ser reconhecido como a Equipe de Produção de Conteúdos Digitais Educacionais (CONDIGITAL). O CONDIGITAL foi responsável pela elaboração de três projetos pilotos, que contaram com a parceria da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), por meio do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGEDU): O projeto *A Física e o Cotidiano*⁷, que realizou a produção de 132 Conteúdos Digitais da disciplina Física, nos formatos de vídeos, áudios, softwares e experimentos; o projeto *Ambiente Educacional Web*, que possibilitou o

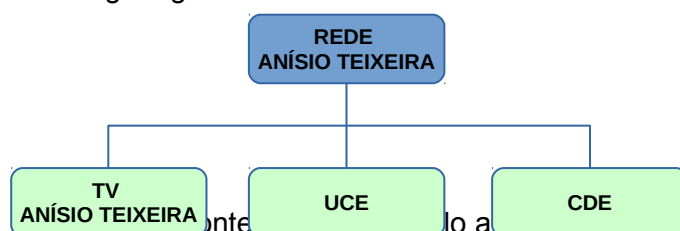
⁶ O Grupo de Trabalho CONDIGITAL foi criado em 19 de agosto de 2008, por meio da portaria nº 7.405/08 da Secretaria da Educação do Estado da Bahia (Diário Oficial do Estado da Bahia).

⁷ Projeto financiado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT) por meio do Fundo Nacional da Educação Básica(FNDE).

desenvolvimento do Portal Educacional da Secretaria da Educação; e o projeto *Produção de Conteúdos Digitais nas Escolas*, que realizou oficinas em 4 escolas de Salvador⁸.

A partir dessa junção ocorrida em 2011, os dois projetos que eram desenvolvidos pelo CONDIGITAL, passaram a integrar o Programa Rede Anísio Teixeira, são eles: o Ambiente Educacional Web(AEW) e o Professor Web(PW). Para dar conta desta nova realidade, o Programa passou a se chamar Programa de Difusão de Mídias e Tecnologias Educacionais da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia, e foi criada a Unidade de Conteúdos Digitais Educacionais (CDE), que ficou responsável pela gestão dos projetos vindos do CONDIGITAL.

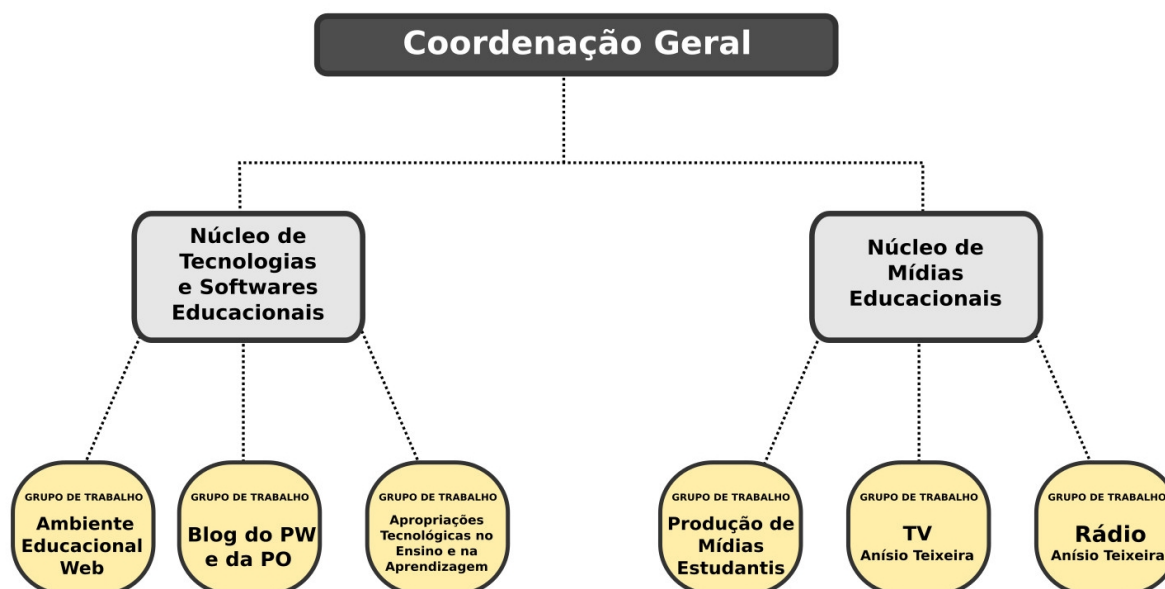
Figura 2 - Organograma da Rede Anísio Teixeira no ano de 2011.



A equipe da Rede Anísio Teixeira é formada predominantemente por professores da Rede Pública Estadual selecionados por meio de edital, além de técnicos e colaboradores das áreas de administração, informática, comunicação e produção multimídia. Desde 2011, a Rede Anísio Teixeira passou por diferentes formas de organização. Essas mudanças foram motivadas pela redução do quadro de colaboradores ocorrida ao longo dos anos, pela necessidade de adaptação aos novos contextos institucionais, para garantir o atendimento às demandas prioritárias do governo e para o aperfeiçoamento dos processos de trabalho.

Em 2016, ano em que foi realizada a pesquisa, o Programa estava organizado em um Núcleo de Tecnologias e Softwares Educacionais e outro Núcleo de Mídias Educacionais, dentro destes núcleos os colaboradores se organizavam por Grupos de Trabalho ligados às ações e aos projetos desenvolvidos pela Rede Anísio Teixeira.

Figura 5 - Organograma da Rede Anísio Teixeira no ano de 2016.



Fonte: Instituto Anísio Teixeira (2016b)

As ações e os projetos da Rede Anísio Teixeira são voltados para o atendimento à professores, estudantes e gestores da Rede Pública Estadual de Ensino, são desenvolvidos pelos Grupos de

⁸ Esses dois projetos foram financiados pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Trabalho de forma complementar, contemplando as quatro linhas de atuação do Programa: (i) Formação em Apropriações Tecnológicas no Ensino e Aprendizagem, (ii) Gestão de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres, (iii) Produção de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres, e (iv) Compartilhamento de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres. Desta forma, todos os projetos desenvolvidos pela Rede Anísio Teixeira, ficam responsáveis por atividades de gestão, formação, produção e compartilhamento de mídias educacionais.

A Rede Anísio Teixeira tem como objetivo geral:

Contribuir para a melhoria da qualidade e dos indicadores da Educação Básica por meio do estímulo **às apropriações tecnológicas críticas, contextualizadas e colaborativas** nos processos de ensino e aprendizagem, nas unidades escolares da Rede Pública Estadual da Bahia. (INSTITUTO ANÍSIO TEXEIRA, 2016a, grifo do autor)

No objetivo geral estão presentes os princípios de criticidade, contextualização e colaboração que inspiram e fundamentam as apropriações tecnológicas pretendidas pelo Programa. Nos objetivos específicos estão delineados os elementos, as condições e as intenções que orientam as estratégias e ações desenvolvidas. São eles:

- Fomentar o uso, a produção e o compartilhamento de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres por professores e estudantes nas escolas;
- fortalecer a perspectiva inovadora e dialógica da mediação docente nos processos de ensino e aprendizagem;
- estimular a prática do planejamento pedagógico e da avaliação nos usos educacionais das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC);
- estimular a educação científica, leitura, escrita e raciocínio lógico por meio das apropriações tecnológicas no ensino e aprendizagem;
- contribuir para maior autonomia de estudantes e professores na busca e na construção dos conhecimentos;
- estimular práticas de autogestão, compartilhamento e produção colaborativa, mediadas pelas TICs, entre os professores, estudantes e comunidade escolar; promover um diálogo sobre o uso ético e seguro das TICs;
- fomentar o uso de softwares e de licenças livres para fins educacionais;
- contribuir para a formação cidadã, humana e integral dos estudantes da Rede Pública Estadual de Ensino. (INSTITUTO ANÍSIO TEXEIRA, 2016b)

A Rede Anísio Teixeira tem como um de seus princípios mais relevantes o uso de softwares livres, licenças livres e Recursos Educacionais Abertos. Apesar não ser uma imposição, todos os educadores e colaboradores do Programa, são orientados e apoiados a utilizar softwares livres. A proposta de organização e de atuação do Programa busca estimular a gestão participativa e o desenvolvimento de trabalhos colaborativos, que se utilizam das suas próprias experiências como elementos de crítica, aprendizagem e aperfeiçoamento. Cada ação desenvolvida pelos educadores da Rede Anísio Teixeira, pretende potencializar-se como um ato de gestão, de formação, de produção e de compartilhamento de conhecimentos. Neste sentido, a dimensão da gestão, também passa a estar presente no papel desempenhado pelos educadores. Boa parte das tomadas de decisões do Programa são feitas nas reuniões gerais, que ocorrem semanalmente. Juntamente com a coordenação geral, os educadores são responsáveis por definir coletivamente o formato e o planejamento das ações e dos produtos. Todas as ações e produtos desenvolvidos são avaliados coletivamente.

Trata-se de uma proposta técnico-pedagógica de articulação e convergência entre formação, produção e compartilhamento de mídias, que tem como base técnica o uso de softwares livres e de licenças livres. Busca estimular a participação e a construção de vínculos entre professores e estudantes, por meio de processos

educacionais lúdicos, autorais e cooperativos. Desta forma, tenta estabelecer um diálogo mais equilibrado entre os aspectos da cultura local e da cultura global na construção dos conhecimentos, que podem passar a ser produzidos/entendidos de maneira mais crítica e contextualizada pelos sujeitos da comunidade escolar. (INSTITUTO ANÍSIO TEXEIRA, 2016b)

3.1 PLATAFORMA ANÍSIO TEIXEIRA

A Plataforma Anísio Teixeira⁹ integra um conjunto de serviços, softwares livres e Recursos Educacionais Abertos (REA) relacionados à mediação de práticas pedagógicas e à gestão de acervos on-line, voltados para a Educação Básica e para a Formação Continuada dos Profissionais da Educação Básica das redes públicas de ensino do estado da Bahia. É constituída por um repositório de Recursos Educacionais Abertos, como sequências didáticas, animações, simulações, jogos, vídeos, áudios, imagens e textos das mais variadas disciplinas e níveis de ensino, acompanhados de documentação e de orientação pedagógica, que podem ser pesquisados por nível de ensino, áreas do conhecimento, disciplinas, temas transversais, formatos, entre outras opções de busca. Possui em seu acervo digital: sites temáticos, aplicativos e softwares livres de apoio a produção e a colaboração; canais de mídias nos quais os professores e estudantes da rede pública estadual poderão interagir e compartilhar suas produções; as produções multimídia do Blog da Rede, os programas da TV Anísio Teixeira, da Rádio Anísio Teixeira e as videoaulas do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica - EMITec, com conteúdos prioritários do ensino médio; produções artísticas e científicas dos estudantes e professores; práticas pedagógicas exitosas; conteúdos de outros órgãos públicos e instituições parceiras. Além disso, conta com o espaço Colaborativus, ambiente de ensino e aprendizagem colaborativo, mantido pelo Núcleo de Inovação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (NIAVA) do IAT, no qual são mediadas as turmas das formações desenvolvidas (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA, 2018).

O desenvolvimento da Plataforma Anísio Teixeira teve como pré-requisito técnico, o uso exclusivo de soluções livres de análise de sistemas, documentação, gestão de projeto, programação, armazenamento de dados e hospedagem. A gestão da Plataforma Anísio Teixeira Web é feita por um Comitê Gestor, formado pelos educadores da Rede Anísio Teixeira, que também são responsáveis pela produção, pesquisa e catalogação de Recursos Educacionais Abertos e pela realização das formações em *Apropriações Tecnológicas no Ensino e Aprendizagem*. Estas formações buscam estimular a

[...] construção de estratégias metodológicas por parte dos sujeitos fomentadores e mediadores dos processos educativos, que respeitem e dialoguem com as suas especificidades, em busca de alternativas de superação dos aspectos dificultadores e de potencialização dos aspectos facilitadores, presentes nas apropriações tecnológicas realizadas em cada contexto. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA, 2016b)

Além dos professores e estudantes das escolas, também são atendidos pelas formações os articuladores/formadores/orientadores dos projetos pedagógicos da SEC e do IAT. Esses projetos pedagógicos desenvolvem ações de formação, orientação e acompanhamento pedagógicos com professores e gestores da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia.

3.2 TV ANÍSIO TEIXEIRA

O projeto da TV Anísio Teixeira (TV AT)¹⁰ começou a ser desenvolvido no ano de 2007. Em 2008, a TV AT passou a integrar o Programa Rede Anísio Teixeira.

⁹A Plataforma Anísio Teixeira, nasceu da convergência dos softwares educacionais já desenvolvidos e mantidos pelo IAT, todos eles softwares livres: Ambiente Educacional Web (Zend Framework), Blog do Professor Web (WordPress), NIAVA (Moodle). Link de acesso da Plataforma: <http://pat.educacao.ba.gov.br>

¹⁰ Link para o canal da TV Anísio Teixeira na Plataforma Anísio Teixeira: <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira>

A TV Anísio Teixeira é responsável pelas produções audiovisuais da Rede Anísio Teixeira, que são realizadas e protagonizadas com participação de professores e estudantes das escolas públicas baianas. A concepção, criação e produção das peças fazem parte de um processo de formação contínuo no qual os professores são motivados a compreender, criar e experimentar novos processos educacionais, utilizando a linguagem audiovisual. As produções abordam conteúdos curriculares e temas transversais de uma forma lúdica e interdisciplinar, e possuem o diferencial de relacionar estes conteúdos com o cotidiano das escolas, das suas comunidades, suas histórias e suas culturas. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA, 2016b)

Os programas e inter-programas da primeira temporada da TV AT (2009-2012) foram produzidos por produtoras contratadas e foram exibidos pela TV Educativa da Bahia (TVE) nos anos de 2012 e 2013. Possuem versões com acessibilidade e estão disponíveis sob licenças livres, para download e visualização na Plataforma Anísio Teixeira. Em 2014, a TV Anísio Teixeira lançou o Programa Intervalo,

[...] gravado em escolas públicas de todo o estado da Bahia e desenvolvido em formato híbrido para internet e TV. Esta produção foi inspirada no intervalo escolar e evidencia a riqueza artística, cultural e científica da comunidade escolar baiana, fala de histórias da Bahia, da ciência presente no nosso cotidiano e das diversidades culturais da nossa sociedade, dando destaque às experiências exitosas de escolas, estudantes e professores da rede pública que fazem a diferença na educação. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA, 2016b)

A produção do Programa Intervalo¹¹ também contou com a contratação, por meio de licitação, de uma produtora de vídeo, que ficou responsável pela execução técnica das obras, enquanto que os educadores da Rede Anísio Teixeira, eram responsáveis pela concepção e validação pedagógica. Ao todo foram produzidos 120 vídeos de quatro minutos. Estes vídeos compuseram os quadros dos 40 episódios de 13 minutos do programa Intervalo, que foram exibidos na TV Educativa da Bahia (TVE) nos anos de 2014 e 2015. Todos os quadros do Programa Intervalo estão disponíveis na Plataforma Anísio Teixeira.

Em 2013, tiveram início as formações da TV Anísio Teixeira, a primeira formação em Produção de Vídeos Educacionais, foi oferecida de maneira semipresencial aos professores Multiplicadores dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), que ficaram responsáveis por multiplicar esse conhecimento por meio de oficinas nas suas regiões. Para o desenvolvimento desta ação de multiplicação, cada NTE foi equipado com um kit de produção multimídia. No ano de 2014, as oficinas de multiplicação ocorreram em alguns NTE e contaram com a parceria da Agência Experimental e do Coletivo Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (FACOM). No ano de 2015, este formato da ação foi descontinuado por conta da extinção dos NTE. A partir deste momento a formação passou a ser realizada para estudantes e professores, nos Centros Juvenis de Ciência e Cultura (CJCC), passou a se chamar *Memórias e Identidades: produção formativa de vídeos educacionais*¹², e continuou sendo desenvolvida em parceria com a FACOM, agora como uma Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS). Esta formação tem como objetivo

[...] incentivar a produção de vídeos por estudantes e professores da rede pública estadual de ensino, com o olhar voltado para a valorização e reafirmação das suas culturas, da memória social e das realidades das comunidades onde moram ou estudam. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA, 2016b)

Desde 2013, visando contribuir para a formação de estudantes e professores como realizadores, multiplicadores e apoiadores da produção audiovisual educacional nas escolas da

¹¹Link para o canal do programa Intervalo: <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/episodios/id/9>

¹²Link para os vídeos produzidos nos processos formativos: <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/episodios/id/49>

Rede Pública Estadual de Ensino, a Rede Anísio Teixeira também realiza o *Curso Intensivo de Interpretação para o Audiovisual*¹³ voltado para estudantes e professores da Rede Estadual de Ensino da Bahia, que tem como objetivos:

[...] capacitar estudantes e professores da rede pública para interpretação na TV, Web e Cinema; formar um grupo de atores/estudantes para participação nos programas da TV Anísio Teixeira; além de formar multiplicadores para atuarem em suas escolas estimulando o interesse pelas aulas de teatro, arte e produção audiovisual. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA, 2016b)

3.3 BLOG DA REDE

O Blog da Rede¹⁴ foi criado em 2017 em substituição ao Blog do Professor Web e da Professora Online. O Blog da Rede conta com publicações multimídia produzidas por professores e estudantes da rede pública estadual de ensino, com foco nos acontecimentos das escolas, na educação básica e na formação continuada de professores. As postagens, além de informativas, utilizam uma linguagem leve, de fácil acesso ao estudante e ao professor, e estão classificadas por área de conhecimento e temas transversais.

As postagens para o blog são feitas regularmente pelos educadores da Rede Anísio Teixeira, que seguem um cronograma temático de postagens. A equipe desenvolve uma produção digital socioeducativa, que visa o fomento ao uso, à produção e ao compartilhamento de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres. Esta equipe, juntamente com a equipe da TV AT é responsável pela formação em *Produção de Mídias Estudantis*¹⁵, que tem como objetivo

[...] capacitar estudantes e professores da Rede Estadual de Ensino para que eles possam produzir e gerir mídias e tecnologias digitais livres com mais autonomia, profundidade, ética, colaboração e criticidade, além de fomentar o desenvolvimento de trabalhos voltados à comunicação jornalística e artística colaborativa nas escolas. Durante a formação, os participantes passam pelos módulos de criação e gestão de blogs, produção textual, fotografia, produção audiovisual e de softwares e licenças livres. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA, 2016b)

As culminâncias da formação em Produção de Mídias Estudantis ocorrem com a realização de uma Cobertura Colaborativa realizada pelos estudantes no Encontro Estudantil de Ciência, Arte e Esporte, no qual atuam na gestão, na produção e no compartilhamento de mídias digitais relacionadas ao evento. O Encontro Estudantil é realizado anualmente pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Nas quatro últimas edições do evento, realizadas nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2017, a Rede Anísio Teixeira foi responsável pela Tenda Digital. Espaço de livre expressão, conhecimento e interação organizado pela Rede Anísio Teixeira, onde os visitantes experimentaram diversas formas de apropriações tecnológicas e artísticas. A equipe também desenvolveu por muito tempo atividades presenciais nas escolas públicas, as Caravanas Digitais, visando dar visibilidade às expressões artísticas e culturais das escolas, ao mesmo tempo em que apresentava possibilidades de uso de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres.

3.4 ALCANCE DO PROGRAMA

No período entre os anos de 2011 e 2017, escolas públicas dos diversos Territórios de Identidade do Estado da Bahia foram atendidas pelas formações e produções da Rede Anísio Teixeira, que alcançaram diretamente mais de 3 mil e 700 pessoas, entre gestores, professores, formadores, multiplicadores, estudantes e comunidade escolar. Além disso, a Rede Anísio Teixeira

¹³Link para os vídeos produzidos nos processos formativos: <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/programas/episodios/id/63>

¹⁴Link para o Blog da Rede: <http://blog.pat.educacao.ba.gov.br/>

¹⁵Link para as mídias produzidas nos processos formativos: <http://blog.pat.educacao.ba.gov.br/blog/author/coberturaestudantil/>

catalogou mais de 7 mil Recursos Educacionais Abertos e produziu mais de 2 mil 500 Mídias e Tecnologias Educacionais Livres (vídeos, áudios, imagens, postagens, conteúdos digitais, sites temáticos e sequências didáticas). Neste mesmo período, registrou-se o quantitativo de mais 4 milhões visualizações aos conteúdos digitais educacionais disponibilizados por meio do Ambiente Educacional Web, do Blog do Professor Web e da Professora Online. As produções audiovisuais da TV Anísio Teixeira foram exibidas pela TVE e, atualmente, todos os conteúdos digitais produzidos pela Rede Anísio Teixeira estão licenciados livremente e são compartilhados por meio da Plataforma Anísio Teixeira, onde podem ser acessados, utilizados e modificados por professores, estudantes, técnicos, gestores e comunidades, de todas as escolas públicas do Estado da Bahia.

As mídias desenvolvidas pela Rede Anísio Teixeira podem ser acessadas e utilizadas por todos, tendo em vista que o material compartilhado está disponível na internet para visualização e download, e possui licenças livres que permitem a sua utilização, cópia, distribuição e, em alguns casos, modificação. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA, 2016b)

Atualmente, os projetos desenvolvidos pela Rede Anísio Teixeira são considerados experiências de referência no campo das tecnologias educacionais abertas e livres no país (Rosa & Azenha, 2015; Revista A Rede, 2017; Sebriam, Markun & Gonsales, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caráter inovador presente na forma de utilização das TIC no contexto da educação, proposta pela Rede Anísio Teixeira, não se restringe aos equipamentos e aos programas utilizados, ela abrange as relações que se estabelecem em torno das apropriações desses dispositivos de comunicação, produção e de difusão de conhecimentos. Partindo deste ponto de vista, as tecnologias consideradas mais inovadoras, deixam de ser aquelas dotadas dos recursos tecnológicos de última geração, e passam a ser aquelas dotadas de estratégias metodológicas que fomentam processos críticos, contextualizados e colaborativos de ensino e aprendizagem; que valorizam a autoria da comunidade escolar; que respeitam e aprendem com a diversidade de suas experiências; que garantem o acesso, a liberdade de expressão, a autonomia e a privacidade; que criam vínculos e promovem transformações na vidas pessoas. Se apropriar das tecnologias neste sentido se coloca como um ato político de afirmação social, histórica e cultural (WANDERLEY, 2017).

O estímulo ao desenvolvimento de práticas e experiências educacionais orientadas por propostas críticas, contextualizadas e colaborativas de apropriação tecnológica podem extrapolar os contextos escolares formais, para também fomentar processos formativos e produtivos nos diferentes espaços e momentos da vida da comunidade escolar. Pode contribuir para o fortalecimento de construções sociais mediadas por redes locais e globais de aprendizagem, produção e compartilhamento de informações e conhecimentos. Redes constituídas por instituições públicas, organizações da sociedade civil, professores, estudantes, familiares, amigos e vizinhos, para finalidades diversas, de diferentes formas, nos mais variados contextos.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA. Decreto nº 9.064, de 07 de abril de 2004. Aprova a organização estrutural e funcional do Instituto Anísio Teixeira – IAT. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Bahia.

BAHIA. Portaria nº 9.004 da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, de 20 de agosto de 2008. Sem título. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Bahia.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. v. 1** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

INSTITUTO ANÍSIO TEIXEIRA. Rede Anísio Teixeira. **Plano de Trabalho Anual - 2016**. Bahia, 2016a.

INSTITUTO ANÍSIO TEIXEIRA. Rede Anísio Teixeira. **Relatório Detalhado de Atividades do Programa Rede Anísio Teixeira**. Bahia, 2016b.

HIMANEN, Pekka. **A ética dos hackers e o espírito da era da informação**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

LE MOS, Ronaldo; et al. **Direitos autorais em reforma**. Centro de Tecnologia e Sociedade da Escola de Direito do da Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro : FGV Direito Rio, 2011.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa Crítica Etnopesquisa-Formação**. Brasília: Liber Livro, 2 ed, 2010.

_____. **Pesquisar a experiência compreender/mediar saberes experienciais**. 1.ed. Curitiba, PR. CRV, 2015.

_____. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. 6.ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2013.

PRETTO, Nelson. **Professores-autores em rede**. Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas / Bianca Santana; Carolina Rossini; Nelson De Lucca Pretto(Organizadores).Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012.

PRETTO, Nelson ; CORDEIRO, Salete; OLIVEIRA, Washington. **Produção cultural e compartilhamento de saberes em rede: entraves e possibilidades para a Cultura e a Educação** . Educação em Revista. v.29, n.03. p.17-40. Belo Horizonte. 2013.

ROSSINI, Carolini; GONZALEZ, Cristina. **REA: O debate em política pública e as oportunidades para o mercado**. Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas / Bianca Santana; Carolina Rossini; Nelson De Lucca Pretto(Organizadores).Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. Portal da Educação. **Instituto Anísio Teixeira**. 2016a. Disponível em: < <http://educadores.educacao.ba.gov.br/iat> >. Acesso em:10 de jan. de 2017.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. Portal da Educação. **Rede Anísio Teixeira**. 2016b. Disponível em:< <http://educadores.educacao.ba.gov.br/rede-anisio-teixeira> >. Acesso em:10 de jan. de 2017.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. Portal da Educação. **Conheça a Rede Anísio Teixeira**. 2012. Disponível em:< <http://educadores.educacao.ba.gov.br/noticias/conheca-rede-anisio-teixeira> >.Acesso em:10 de jan. de 2017.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. Plataforma Anísio Teixeira. **Sobre a Plataforma Anísio Teixeira**. 2012. Disponível em:< <http://pat.educacao.ba.gov.br/home/sobre/> >. Acesso em: 02 de mar. De 2018.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Exclusão Digital: A Miséria na Era da Informação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

WANDERLEY, Yuri. **Um outro olhar sobre a inclusão Digital: estudo das apropriações da internet pelos jovens das classes populares de Salvador**. Monografia de conclusão de curso de graduação apresentada e aprovada pelo departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2008.

_____. **Mídias e Tecnologias Educacionais Livres da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia: Rede Anísio Teixeira**. Anais [do] IIIº Colóquio Internacional de Educação, currículo e processos tecnológicos. Salvador : UNEB ; 2014.

_____. **Apropriações tecnológicas no ensino e aprendizagem : as experiências dos educadores da Rede Anísio Teixeira**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2017.